



(Tradução)

## Interpeção Escrita

Macau tem sido apelidada de “terra sagrada da Flor de Lótus”. Ao longo dos últimos 16 anos, ou seja, depois do retorno à mãe-pátria, ocorreram vários surtos epidémicos em diversos países e regiões do mundo, por exemplo, o Síndrome Respiratório Agudo Severo (SRAS) e a gripe das aves, e agora a recente epidemia de zika, mas felizmente, até ao momento, Macau ainda não passou por nenhum grande surto, e isso deve-se ao sistema de saúde pública, caracterizado pela cientificidade e rigor, e também à equipa médica e de enfermagem, que assume as suas funções com toda a dedicação. Entretanto, faltam em Macau instalações específicas para o tratamento de doenças infecciosas. Partindo da necessidade de se “pensar na adversidade em tempos pacíficos”, o Governo deve, enquanto tem capacidade financeira e ainda não se registou qualquer doença infecciosa grave, adoptar medidas preventivas e proceder à construção das referidas instalações, no sentido de dar resposta a eventuais contingências.

O Governo pretende construir um edifício de doenças infecciosas junto do Centro Hospitalar Conde de S. Januário (CHCSJ). Este plano de construção foi alvo de discussão numa sessão de esclarecimentos pública, organizada recentemente pelos Serviços de Saúde, e também no programa “Fórum de Macau”, e eu estive presente em ambos. Na altura, levantei a questão sobre a escolha do local, pois existem muitas habitações nas proximidades do CHCSJ,



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

e até escolas e jardins de infância. Como o Governo também vai construir um complexo hospitalar nas ilhas, a população questiona a sua opção de construir um edifício de doenças infecciosas junto ao CHCSJ, ao invés de o construir junto àquele complexo. Portanto, a atenção da sociedade está concentrada na discussão acerca da escolha do local para construção daquele edifício.

Nas duas referidas ocasiões de discussão pública, o dirigente dos Serviços de Saúde, e até o Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, Alexis Tam, fugiram à pergunta sobre a localização do edifício de doenças infecciosas, limitaram-se a abordar outros assuntos, como por exemplo, os equipamentos a instalar no edifício. Isto é incompreensível.

Os Serviços de Saúde têm defendido que basta contar com equipamentos sofisticados para se conseguir prevenir a disseminação dos vírus, e que, por isso, não vale a pena estarmos preocupados com a possibilidade de contaminação nos bairros comunitários. Para justificar que a localização do edifício de doenças infecciosas não terá impacto para os moradores, os referidos responsáveis acrescentaram que a razão principal do incidente do Hospital Samsung na Coreia do Sul teve a ver com a falta de instalações destinadas à prevenção de doenças infecciosas. Mas este Hospital veio recentemente admitir, que o referido incidente se deveu a má gestão e não à falta de instalações.

**Assim sendo, interpelo o Governo, solicitando que me sejam dadas respostas, de uma forma clara, precisa, coerente, completa e em tempo útil, sobre o seguinte:**



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

1. Quanto à construção de um edifício de doenças infecciosas nas proximidades de habitações, os Serviços de Saúde defenderam que bastava contar com equipamentos sofisticados para se conseguir evitar a disseminação dos vírus. Esta justificação tem lógica? Quando se ocupa o primeiro lugar do ranking mundial, sem ninguém com quem competir, pode garantir-se que não há lugar a eventualidades, mas será que os Serviços de Saúde ocupam este primeiro lugar? Se não ocupam, os vírus podem mesmo espalhar-se pelos bairros comunitários, e as consequências vão ser muito graves. Os Serviços de Saúde vão assumir todas as responsabilidades?
2. As autoridades de saúde e o Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, Alexis Tam, justificaram, em uníssono, que era viável construir um edifício de doenças infecciosas junto do CHCSJ, fugindo assim às perguntas sobre a escolha deste local. Porque é que o Governo insiste em construir o referido edifício nas proximidades do CHCSJ? Foi estudada a viabilidade de o fazer noutro local, por exemplo, nas proximidades do complexo hospitalar das ilhas? O Governo deve convencer os seus oponentes sobre os fundamentos que justificam a impossibilidade de construir o referido edifício nas proximidades do complexo hospitalar das ilhas. Vai fazê-lo?
3. Os Serviços de Saúde têm defendido que apenas “um número reduzido de indivíduos” se opõe à construção de um edifício de doenças infecciosas junto do CHCSJ. Mas o que é facto é que o número de oponentes não pára de subir. Os moradores da vizinhança tomaram já a iniciativa de recolher assinaturas, e os que se opõem já são mais de 2000, incluindo professores,



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

alunos e encarregados de educação, que manifestaram expressamente a sua oposição à referida construção. Será que este número é “um número reduzido de indivíduos”? O que é que o Governo entende por “um número reduzido de indivíduos”? O Governo deve apresentar provas para justificar que “uma maioria de indivíduos” apoia a referida construção. Vai fazê-lo? Será que a maioria dos residentes de Macau, isto é, cerca de uma centena de milhares de indivíduos, assinou algum documento de apoio à construção em causa?

19 de Fevereiro de 2016

---

O Deputado à Assembleia Legislativa da  
Região Administrativa Especial de Macau,  
José Pereira Coutinho